

Cultura > As notícias da Cultura

Chipre: inteligência artificial e 3D dão vida a São Neófito na sua gruta



Direitos de autor: Eureka3DXR

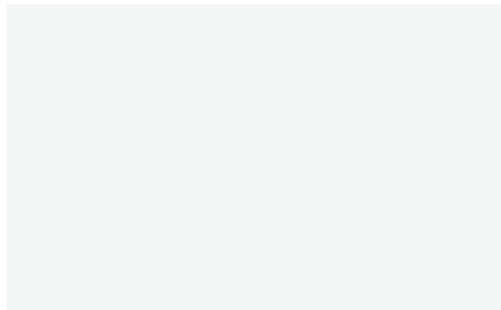
De [Apostolos Stalkos](#)

Publicado a 02/06/2026 - 13:22 GMT+2

Partilhar Comentários Siga a Euronews no Google

A digitalização tridimensional e a inteligência artificial criaram o avatar de São Neófito, que agora conta histórias e fala sobre o mosteiro que fundou no final do século XII.

O [Mosteiro de São Neófito](#) situa-se nove quilómetros a norte de Pafos. Foi fundado pelo eremita e escritor cipriota Neófito na segunda metade do século XII.



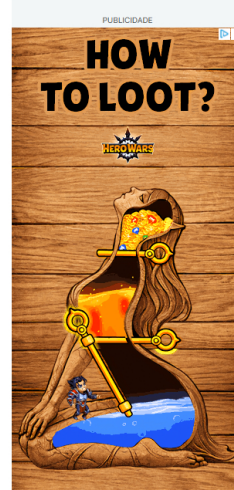
A Egleistra de São Neófito é **um dos mais importantes monumentos bizantinos**, não só em Chipre, mas em todo o mundo ortodoxo bizantino. Sempre atraiu um grande número de visitantes. Nos últimos tempos, porém, muitos chegam ao mosteiro **para verem o santo que «ganhou vida»**.



A Egleistra de São Neófito - Αντόλοζ Στάκος

Através de digitalização tridimensional, inteligência artificial (IA) e tecnologias de ponta de realidade virtual e aumentada, a Egleistra, ou seja, a gruta de São Neófito, é recriada em formato digital. Agora, **o santo recebe os visitantes e partilha histórias da sua vida.**

«Criámos uma representação realista do santo no interior da Egleistra. Pegámos nesse retrato e desenvolvemos um avatar. Agora, o santo guia o visitante pelo espaço que criou, onde escreveu os seus textos e onde acabou por ser sepultado. **Escrevi um guião de visita e, depois, "atribuímos" a São Neófito o papel de guia. É um espaço vivo, porque o mosteiro que fundou continua a funcionar até hoje**», disse à Euronews a historiadora de arte Maria Pafiti.



A nossa escolha

Aliados dos EUA propõem desminagem do Estreito de Ormuz

Cimeira do G7: Trump diz que foco volta à Ucrânia após acordo com o Irão

Israel: Comissão Europeia prepara restrições comerciais sobre colónias

Ucrânia e Moldova avançam no caminho para a UE

Mundial 2026: Espanha desilude na estreia frente a Cabo Verde, Suécia goleia Tunísia



Um dos aspetos mais importantes da Egleistra, para lá da elevada qualidade pictórica, é o facto de o pintor estar identificado. Há uma inscrição na primeira sala da Egleistra que menciona o nome do artista, Teodoro Apsévdis, e o ano de 1183. Isto é extremamente importante e raro na arte bizantina, já que os iconógrafos quase nunca assinavam as suas obras.



Digital Heritage Summit 2026 - Ανόρθωτος Στόβαος

Para este projeto, o [Laboratório de Património Digital da Universidade de Tecnologia de Chipre](#) colaborou com o [MIRALab](#) da Universidade de Genebra.

Trata-se de uma ação do [Eureka3D-XR](#), financiada pelo programa [Digital Europe](#). O projeto desenvolve ferramentas e cenários inovadores para aplicações de realidade aumentada.

Estas novas tecnologias criam um mundo fascinante que, no entanto, permanece desconhecido para os monges. Uma das maiores dificuldades do projeto foi conseguir a aceitação da proposta e a colaboração da comunidade monástica.

«Tivemos primeiro de convencer os hierarcas e trabalhar com eles. Precísávamos de encontrar um terreno comum quanto à forma de registar o material. Os sacerdotes não tinham qualquer contacto com as novas tecnologias. Eram extremamente cuidadosos e desconfiados. Não queriam que recolhêssemos conteúdos que a inteligência artificial pudesse depois alterar e apresentar de maneira muito diferente. Por isso, **tivemos também de formar os monges**. Trabalhámos em conjunto para que percebessem o que estávamos a fazer e, mais tarde, se tornaram nossos aliados», explicou à Euronews o Marinos Ioannidis, diretor da Cátedra da [UNESCO](#) para o Património Cultural Digital na Universidade de Tecnologia de Chipre.



Digital Heritage Summit 2026 - Ανόρθωτος Στόβαος

Para além da Egleistra de São Neófito, no projeto EurekaED-XR participam mais dois monumentos: o sítio arqueológico de Bibracte, em França, e as muralhas de Girona, em Espanha.

«O objetivo do Eureka 3D-XR é mostrar como a digitalização 3D pode apoiar o setor do património cultural. Isto passa por facilitar o acesso a dados, para que os monumentos se tornem mais interessantes para estudantes, investigadores e, naturalmente, para os cidadãos. A Egleistra de São Neófito é um caso especial para nós. **É muito importante porque liga o mundo físico ao mundo virtual**. Mas é também uma ligação ao nosso mundo emocional, a uma parte de nós que não é nem real nem digital. **É a dimensão espiritual das nossas vidas**», afirma Antonella Fresa, vice-presidente do [Photoconsortium](#) e coordenadora do Eureka 3D-XR



View more on Instagram



15 likes

eureka3d_xr

👉 Everything is ready for tomorrow's big demonstration event in Paphos, Cyprus!

👉 Come join the Eureka3D-XR team at the Enkleistra of Saint Neohytos, and see him and his legacy come to life!

#3ddigitization #3davatar #avatar design #culturalheritage #digitalculturalheritage #stneophytos

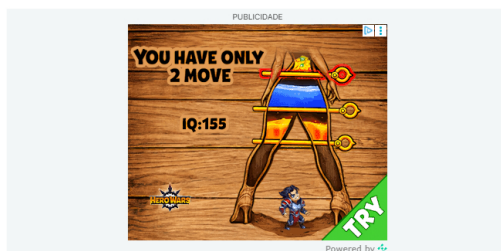
Add a comment...

Mais vistas

- 1 Europa: quais são os países que têm os reformados mais ricos?
- 2 Filho da princesa herdeira da Noruega condenado a quatro anos de prisão por violação
- 3 Europa: cidades secundárias superam capitais no turismo
- 4 Caos no controlo de fronteiras nos aeroportos expõe "mau planeamento" e ameaça imagem de Portugal
- 5 Ataques russos matam pelo menos 11 pessoas e deixam catedral histórica de Kiev em chamas



Há poucos anos, pelo menos na Grécia e em Chipre, a combinação de religião, inteligência artificial e digitalização tridimensional teria causado surpresa e, muito provavelmente, resistência. **Hoje, porém, a tecnologia consegue «operar milagres» e, porque não, dar a conhecer figuras e histórias da Igreja a um público mais vasto e mais jovem.**



Digital Heritage Summit 2026

Limassol acolheu a cimeira dedicada ao Património Cultural Digital 2026. **Participaram alguns dos mais destacados cientistas** nos domínios do património cultural digital e da inteligência artificial, bem como arqueólogos, museólogos e representantes da UNESCO, da [Europeana](#) e de grandes universidades europeias.

No centro do debate esteve **a forma como a tecnologia redefine a nossa relação com a história e a memória coletiva.**

«Podem surgir problemas, como guerras, catástrofes naturais ou acidentes. Isso implica a destruição do património cultural. Sabemos o que está a acontecer na Ucrânia. É fundamental, antes de mais, documentá-lo, preservá-lo e torná-lo acessível ao grande público. É muito importante disponibilizá-lo em formato digital, porque a tecnologia digital derruba muitas barreiras. Quem tiver ligação à internet pode descarregar o material e aceder a qualquer informação disponível nas plataformas europeias», sublinha Anthony Cassar, chefe da unidade de tecnologia e desenvolvimento de experiências da [Heritage Malta](#).

